



EXPOSIÇÃO de PINTURA

## “Um Rasgo nos Espelhos”

Arnaldo Macedo  
e Adiasmachado

7 fev » 1 mar '2015

**galeria TOMÁS COSTA**  
Oliveira de Azeméis | Praça da Cidade





## ARNALDO MACEDO

### Biografia:

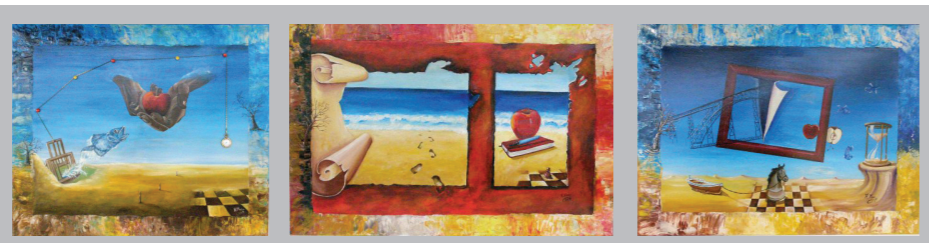
Natural de Caldas de Vizela... Com um percurso essencialmente autodidata e uma obra que atravessou vários estilos, a sua pintura fixou-se na corrente surrealista resultante da influência do pintor surrealista Salvador Dali e do escritor Mário Cesariny. O seu imaginário deambula entre a força simbólica das imagens e a subtileza das palavras. Ganhou alguns prémios em concursos. Tem participado regularmente em exposições coletivas e individuais...

“Esta vida terrena asfixia-me.

A minha mente transporta-me para outro lugar, para lá da ilha do pensamento, onde a criação se encontra com a liberdade, na ilha do Éden.

Do azul encamisado do céu solta-se um balão de ar quente que contém os pincéis, triviais ferramentas, que delineiam o meu devaneio. Na companhia das nuvens, as maçãs sacodem as suas asas, agitando toda esta loucura. Procuo a perfeição escutando as harmonias dos planetas.

Enquanto minha alma não repousa, vou colorindo as horas em que esqueço que sou Mortal...”



## ADIASMACHADO

Adiasmachado, nasceu no Minho de Portugal no ano de 1961, dedica se a pintura desde criança, porque nela encontrou a maneira mais simples de comunicar e partilhar de uma forma sustentada tudo aquilo que lhe brota do sangue e da alma.

Aprendeu na intensa observação da natureza a sua forma de pintar e com as almas maravilhosas que se cruzaram com ele, partilharam os saberes e todo o conhecimento estético das coisas simples da vida.

“Escreveste pinceladas  
E pintaste um poema  
Imaginaste este tema  
D’homens e cores aguadas.

Leio ondas tenebrosas  
Almas na eternidade  
Navega a humanidade  
Em barcas corajosas.

Sonhaste vida e medo  
Pintaste alucinação  
Coloriste a confusão  
Num poema sem segredo.

Pintura ou poema pintado  
Simbiose de letras e cor  
Coisas de louco pintor  
De nome Adiasmachado.”

*Artur Figueiredo, Dezembro 2012*

